

A senhora Luiza Orlando Amêndola, sogra do diretor do Sindicato Francisco Abdala (Chicão), precisa de doações de sangue. A coleta será feita pelo Instituto Hematologistas Associados (Rua Conde de Irajá, 183, Botafogo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, ou na Santa Casa (Rua Santa Luzia, 206, Castelo), das 7h30 às 15h.

RECADO À FENABAN

Bancários farão greve, caso os bancos não avancem nas negociações

Sindicato intensifica mobilização em mais uma caravana para convocar os bancários do Rio a participarem da campanha nacional da categoria

FOTOS: NANDO NEVES



Almir Aguiar disse que os bancários do Rio estão dispostos a realizar uma forte greve nacional

Calendário da Campanha Salarial	
Terça-feira (21)	Negociação com a Fenaban, em São Paulo (Saúde, segurança e condições de trabalho) Caravana do Sindicato na Tijuca
Quarta-feira (22)	Negociação com a Fenaban, em São Paulo (remuneração) Dia Nacional do Vermelho, no BB
Quinta-feira (23)	Negociação com a Caixa, em Brasília Condições de trabalho: sistema de ponto eletrônico (Sipon) Caravana do Sindicato em Realengo e Bangu

O tempo dos banqueiros se esgota. A cada negociação frustrada na mesa com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e nas reuniões específicas, a paciência dos bancários se esgota. O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, disse que a categoria está pronta para organizar uma forte greve nacional, caso os banqueiros mantenham sua intransigência.

“O curioso é que os bancos usam de todos os artifícios e pressão para impedir a greve, mas a população precisa saber que, caso seja necessário parar as agências e prédios para avan-

çar nas negociações, nós a faremos e os responsáveis pelas paralisações são os banqueiros”, disse.

O Sindicato do Rio realizou na quinta-feira, dia 16, mais uma caravana de mobilização. Os sindicalistas percorreram 16 agências na Rio Branco, Praça Mauá, Visconde de Inhaúma, Rua do Acre e Avenida Marechal Floriano.

Acompanhe em nosso site (www.bancariosrio.org.br) o resultado das negociações com a Fenaban, nesta terça, dia 21 (segurança, saúde e condições de trabalho) e quarta-feira, dia 22 (remuneração).



Carlos Maurício (C) criticou a postura da Fenaban na mesa de negociação



José Carlos Pereira (E), Murilo da Silva e Laércio Pereira na caravana do Sindicato, no Centro do Rio



Sindicalistas entram em uma agência da CEF, na manifestação realizada pelo Sindicato na quinta (16)

Participe da Festa dos Bancários!

Dia 30 de agosto, na quadra da Unidos da Tijuca, com show do grupo Monobloco. Para garantir seu convite ligue para a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer: 2103-4150/4151.

VITÓRIA NA JUSTIÇA

Sindicato paga ações Contra BMC e Westlb

O Sindicato convoca os beneficiários das ações do planos Verão e Collor, respectivamente, contra o Banco Brasileiro Comercial (processo 0036200-37.1989.5.01.0002) e o Banco Westlb do Brasil (processo 0095200-07.1991.5.01.0031). Confira os nomes abaixo.

BANCO BRASILEIRO COMERCIAL

- Auber Jose Cavalcante Rollemberg Cruz
- Carlos Augusto C. Prazeres
- Lucia Nunes Pott
- Sergio Alves Affonso

BANCO WESTLB DO BRASIL

- Alvaro Jose da Silva Leal
- Ana Lucia de Souza Amaral
- Andre Luiz Correa da Silva
- Anselmo Tadeu de S. Madureira
- Enrique Estevez Filho
- Fernando Correia da Silva
- Gilson Gomes de Oliveira
- João Luiz dos Santos
- Jose Manceira Rodriguez
- Livio Jose Teixeira
- Miromar Gomes dos Santos
- Neusa Terezinha C. de Oliveira
- Nilson V. de Mattos
- Oswaldo Cardoso Carneiro
- Pedro Alves Pereira
- Reinaldo Barra
- Sydnei Rodrigues Compan
- Waldemir Garcone

APOSENTADORIA

Fim do fator previdenciário: uma questão de justiça social

Há mais de dez anos os trabalhadores são submetidos ao famigerado fator previdenciário, criado pelo governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) para forçar o adiamento das aposentadorias do Regime Geral da Previdência (RGPS) e, assim, reduzir as despesas do sistema. Mas não alcançou nem um objetivo, nem outro. Dados do próprio Ministério da Previdência Social mostram que a maioria dos trabalhadores prefere se aposentar quando atinge o tempo exigido, mesmo com o valor do benefício reduzido. Com isto, a diminuição dos custos da Previdência foi insignificante.

A única mudança trazida pelo fator foi o arrocho nos benefícios. É um caso único no mundo. Um redutor aplicado ao valor das aposentadorias que leva em conta o tempo de contribuição, a idade do segurado e a expectativa de vida, trazendo uma consequência perversa: a redução de até 50% da remuneração.

“Defendemos o fim do fator pois é inaceitável que o trabalhador contribua durante anos para a Previdência Social e na hora em que atinge o tempo exigido para se aposentar tenha o benefício reduzido, sendo obrigado a trabalhar por mais cinco, seis anos para receber o valor a que tem direito”, critica a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

TODOS SÃO PREJUDICADOS

A criação de mecanismos como o fator previdenciário é recomendação do Fundo Monetário Internacional (FMI). O objetivo é usar destes artifícios para pagar valores menores a aposentados e pensionistas, economizando para que o governo tenha mais dinheiro para pagar os bancos. O fator eleva a



Como muitos brasileiros, Evanice dos Santos, aposentada há 18 anos, se viu obrigada a trabalhar novamente para completar a baixa renda de sua aposentadoria

cada ano o tempo exigido para a aposentadoria, em função do aumento da longevidade da população.

No Brasil as normas previdenciárias são excessivamente rígidas. Têm direito à aposentadoria o homem aos 65 anos de idade, e a mulher, aos 60. Ou por tempo de contribuição: 35 anos para os homens, 30 para mulheres. O fator impõe perdas para quem chega aos 35 anos de contribuição, mas não tem 65 anos de idade. Todos são prejudicados, principalmente a população de baixa renda, que entra no mercado de trabalho mais cedo. Os mais pobres começam a trabalhar com 16 anos, em média. É o caso de um homem que, ao chegar aos 51 anos, terá condições de se aposentar por tempo de contribuição. Só que, como está longe dos 65 anos, será punido

com a diminuição do valor do benefício.

“Infelizmente, no Brasil, lamentavelmente, esta discussão é tratada apenas pelo lado economicista, sendo colocada de lado a questão social.”, acrescenta Nalesso.

A sindicalista lembra ainda que os trabalhadores no Brasil, como é o caso dos bancários, sofrem com demissões e alta rotatividade. “Poucos se mantêm no mesmo emprego contribuindo continuamente para a Previdência Social. Não há nenhuma garantia no emprego, a maioria dos brasileiros ingressam muito cedo no mercado de trabalho. A atual fórmula de cálculo é prejudicial e injusta com os trabalhadores. A luta pelo fim do fator previdenciário precisa ser encampada por todos. É uma questão de justiça social”, conclui Adriana.

Sindicato sorteia livros para sindicalizados

As escritoras Lia Vieira e Amélia Alves ofereceram livros para serem sorteados entre os bancários. De Amélia Alves, “50 Poemas escolhidos pelo autor”, e, de Lia Vieira, “Só as mulheres sangram”. Os interessados podem enviar por fax (2103-4112) os cupons preenchidos ou para o e-mail: imprensa@bancariosrio.org.br. O cupom pode também enviado para a Secretaria de Imprensa do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 22º andar).

Desejo participar do sorteio dos livros de Lia Vieira e Amélia Alves.

Nome Banco

Endereço

E-mail:

Telefone Matrícula no Sindicato

SAÚDE

Pressão dos bancários já garante primeiras conquistas da campanha salarial

Antes da interrupção da negociação do Comando Nacional com a Fenaban, na última quarta-feira, dia 15, os bancários conquistaram a primeira vitória na campanha salarial deste ato, no item saúde: na reunião, os bancos assumiram o compromisso de manter os salários dos bancários afastados que aguardam perícia médica até que seja regularizada a situação do funcionário junto ao INSS.

“Esta importante vitória é fruto da pressão e da mobilização dos bancários. Mas ainda é muito pouco. Os bancos precisam e podem atender às demais reivindicações da categoria”, destaca o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio Gilberto Leal. O avanço contrastou com os resultados das duas rodadas anteriores, nas quais a Fenaban recusou todas as demais reivindicações apresentadas pelos bancários.

Funcionários do BNDES debatem pauta de reivindicações da campanha salarial

Organizado pela Contraf-CUT, em parceria com o Sindicato e a AFBNDES (Associação dos Funcionários do BNDES e BNDESpar), o I Congresso Nacional dos Funcionários do BNDES, nos dias 17 e 18 de agosto, teve como objetivo debater a conjuntura econômica do país e outras questões específicas para a composição da pauta de reivindicações a ser encaminhada ao banco.

Trata-se de uma atividade da campanha salarial nunca antes organizada no BNDES, o que demonstra a perspectiva de unidade desse setor dos trabalhadores dos bancos públicos. Realizado no auditório do Sindicato, o congresso contou com a participação do professor da UFRJ Marcus Ianoni, que falou sobre o papel do BNDES na sociedade brasileira. E ainda Marcel Barros, atual diretor de seguridade da Previ e ex-secretário-geral da Contraf-CUT, que falou da retirada de patrocínio e cenário da redução de juros. O presidente da

Próximos itens de negociação com a Fenaban

Segurança, saúde e igualdade de oportunidades (terça, dia 21)

- Proibição da guarda das chaves e acionadores de alarmes por bancários, bem como o transporte de numerário;
- Instalação de equipamentos e medidas de prevenção contra assaltos, sequestros e extorsões;
- Emissão obrigatória de Boletim de Ocorrência (BO) com cópia aos sindicatos e à Contraf-CUT;
- Estabilidade ao empregado vítima de assalto;
- Adicional de risco de morte de 30% do salário para quem trabalha em agências, postos e áreas de tesouraria.

Remuneração (quarta, dia 22)

- Remuneração fixa direta: reajuste salarial de 10,25%, valorização do piso, Plano de Cargos e Salários, adiantamento do 13º, salário do substituto, parcelamento do adiantamento de férias e gratificações;
- Remuneração indireta: auxílio-refeição, cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação, auxílio-creche/babá, 13º auxílio-creche/babá, vale-transporte;
- Remuneração variável: Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e contratação total da remuneração, incluindo a renda variável.

PRÓXIMAS NEGOCIAÇÕES

Esta semana serão retomadas as negociações com a Fenaban. Na terça-feira (21), o Comando

Nacional debaterá segurança, igualdade de oportunidades e saúde com os bancos. Na quarta (22), acontece a primeira mesa sobre remuneração.



A diretora do Sindicato Luciana Vieira ajudou na organização do 1º Congresso Nacional dos Funcionários do BNDES

Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobras), Silvio Sinedino, fez um histórico da atual situação da Petros.

A análise de conjuntura coube aos economistas do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) Clovionar Cararine e Jardel Leal.

Para Sérgio Botino, presidente da AFBNDES, “essa maior aproximação com as entidades representativas vai trazer mais força na hora de nego-

ciarmos com a diretoria do BNDES”.

O vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza, destacou a importância da atividade. “Este congresso é o resultado de um esforço das entidades bancárias e representa mais um avanço na organização dos funcionários do BNDES.

O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, também participou do evento.

ITAÚ

Bancários conquistam acordo da PCR e mais bolsas de estudo

FOTOS: NANDO NEVES



Jô Araújo durante mais uma caravana do Sindicato na campanha salarial. Ela disse que os avanços na negociação do PCR do Itaú são frutos da mobilização dos bancários

Após a pressão do movimento sindical, o Itaú anunciou na reunião com os bancários realizada na última sexta-feira (17), em São Paulo, que pagará o valor integral de no mínimo R\$ 1.800 da Participação Complementar nos Resultados (PCR), junto com a antecipação da Participação dos Lucros e Resultados (PLR).

A direção do banco queria efetuar o crédito em duas parcelas: a primeira de R\$ 1.000, com a antecipação da PLR e a outra de R\$ 800 com a segunda parte da PLR. “Nós cobramos o pagamento de uma vez só e conseguimos. A vitória é fruto da mobilização dos bancários e o mesmo serve em relação às negociações gerais com a Fenaban”, destaca a diretora do Sindicato Jô Araújo, que representou o Rio na reunião com o banco. A PCR é uma conquista de longa data dos funcionários e traz importantes princípios defendidos pelo movimento sindical, já que é linear, na medida em que todos recebem o mesmo valor indistintamente e não é compensável com nenhum programa próprio de renda variável, como o Agir. “Todos os funcionários vão receber e a PCR não é baseada em metas individuais”, acrescenta Araújo.

Na negociação, o banco assumiu também o compromisso com o movimento sindical de abrir negociações sobre a PCR do próximo ano e de debater os programas próprios imediatamente após a Campanha Nacional 2012.

O Sindicato do Rio ainda vai marcar uma assembleia para a ratificação do acordo.

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO

Os funcionários do Itaú conquistaram também o aumento no número de bolsas estudos. Serão 5.500 ao todo, 1.500 a mais do que no ano passado. Deste total, 1.000 bolsas são para bancários portadores de deficiência física e 500, para os trabalhadores não bancários que fazem parte do grupo Itaú Unibanco.

Funcionários vão vestir vermelho nesta quarta em protesto contra impasse criado pelo BB

A Contraf-CUT e o Sindicato convocam os funcionários do Banco do Brasil a vestirem vermelho nesta quarta-feira, dia 22, em protesto contra o impasse criado pela direção do Banco do Brasil nas negociações específicas. Na segunda-feira (20), o banco não avançou em mais uma reunião realizada com os bancários. em São Paulo. O BB não apresentou nenhuma solução para melhorias do Plano de Carreira e Remuneração (PCR) e Planos de Comissões. “Os trabalhadores fizeram a sua parte e apresentaram as reivindicações na mesa de negociação. Agora, esperamos que o banco avance e apresente sua contraproposta. Até esta segunda rodada de negociação o banco não deu sinais de boa vontade para o diálogo. Por isso, é necessário que estejamos mobilizados para conquistarmos um bom acordo”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza, ao término do encontro com os representantes do banco.

DECEPÇÃO

O BB afirmou que vai esperar os resultados da negociação dos bancários com a Fenaban para só depois apresentar uma proposta global aos trabalhadores do banco, o que trouxe decepção aos sindicalistas, pois todo o funcionalismo sabe que o BB não depende dos resultados das negociações dos demais bancos para apresentar propostas para as questões específicas. O banco está com as propostas dos bancários desde 1º de agosto e não avança no diálogo.

PONTOS FUNDAMENTAIS

O conjunto dos problemas da vida funcional dos bancários do BB passa por soluções apresentadas nos artigos 3 e 18 da minuta de reivindicações que tratam do PCR e Planos de Comissões e que envolvem 100% dos trabalhadores. Temas abordados nesta segunda rodada, como piso,



Carlos de Souza convoca o funcionalismo do BB para vestir vermelho nesta quarta-feira, em protesto contra a postura da direção do BB nas negociações

jornada, melhoria na carreira de mérito e como adquirir as letras M dizem respeito à proteção do trabalhador e sua vida profissional.

MOBILIZAÇÃO

A comissão de empresa que assessoria as negociações levará sugestão

de um Dia Nacional de Luta à reunião de avaliação do Comando Nacional, que deve acontecer na quarta-feira (22) após negociação com Fenaban. “Vamos intensificar as mobilizações em todos os níveis do funcionalismo, participando das atividades que estão sendo organizadas pelos sindicatos em todo país”, finalizou Carlos.

Caixa mantém intransigência na segunda rodada de negociação específica

Na segunda rodada de negociações, no último dia 17, com vistas ao acordo específico, a Caixa Econômica Federal manteve a postura intransigente da primeira negociação (dia 10). Mais uma vez voltou a rejeitar a maioria das reivindicações, desta vez relacionadas à saúde do trabalhador e Saúde Caixa. Na primeira rodada, que discutiu isonomia, questões relativas à Funcef, pagamento do tíquete-alimentação aos aposentados, carreira e definição de critérios para descomissionamento, foram negados todos os itens.

Para o representante do Rio de Janeiro nas negociações e diretor da Federação dos Bancários RJ/ES, Ricardo Maggi, a única forma de fazer a Caixa avançar nas negociações é a greve. “Uma greve forte, que arranque da empresa o atendimento das reivindicações”, afirmou o dirigente. Maggi lembrou que até agora a Caixa não apresentou uma proposta global para a minuta entregue pelos empregados. “Precisamos começar a ampliar as mobilizações e preparar o funcionalismo para uma resposta à altura da intransigência da Caixa”, disse.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Os representantes da Caixa disseram não ter certeza de que, para garantir atendimento eficaz aos empregados, seja necessária a criação de unidades específicas de Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa, no mínimo, uma por estado. Alegaram que isto acarretaria aumento nos custos. O Comando dos Bancários defendeu ajustes no item de combate ao assédio moral nos bancos, para que funcione efetivamente. Os representantes da empresa se limitaram a dizer que há interesse em combater o

assédio moral. O Comando dos Bancários reivindicou a participação dos sindicatos na organização das eleições das Cipas e nas Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipats). O banco não respondeu. A Caixa recusou-se a atender à proposta de incorporação do valor da comissão do cargo e de Complemento Temporário Variável de Ajustes de Mercado (CTVA) para empregados afastados por auxílio-doença. Neste caso, eles perdem estes valores após 180 dias. “É lamentável, quando o empregado mais precisa de apoio e amparo a Caixa retira a sua gratificação o representa uma perda salarial de até 70% uma total insensibilidade”, afirmou Maggi.

SAÚDE CAIXA

No tocante ao Saúde Caixa, o Comando defendeu a utilização do superávit para a melhoria do plano. A empresa propôs apenas criar um grupo específico para discutir o assunto. A Caixa admitiu que falhou ao introduzir mudanças unilaterais no RH 043, que disciplina os procedimentos operacionais do Saúde Caixa. O acordo coletivo prevê que alterações devem ser negociadas com o movimento sindical. A empresa se propôs a rediscutir as mudanças.

Foi reivindicado o fim dos processos de ranqueamento individuais e os relativos a equipes ou unidades. A Caixa afirmou que não estimula o ranking. Os temas pertinentes às condições de trabalho, com destaque para a discussão sobre jornada e Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), serão tratados em rodada prevista para a próxima quinta-feira, dia 23, às 14h, em Brasília.

CUT terá mesa de negociação permanente com o governo

A mesa de negociação permanente entre a CUT, as demais centrais sindicais e o governo federal será retomada a partir de setembro. O compromisso foi firmado pelo ministro Gilberto Carvalho, chefe da Secretaria Geral da Presidência da República em reunião com dirigentes das centrais sindicais, no último dia 15. Representando a CUT, estavam presentes o presidente da central, o bancário Vagner Freitas; e o secretário-geral, Freitas Nobre. O ministro do Trabalho, Brizola Neto, também participou do encontro.

As rodadas de negociação vão ser mensais e debaterão temas relevantes para os trabalhadores, como terceirização, regulamentação da Convenção 151 da OIT, que garante o direito de negociação coletiva para os trabalhadores no serviço público e a ratificação da Convenção 158, que coíbe a rotatividade e a demissão imotivada, entre outros. O governo prometeu ainda retomar as negociações sobre o projeto que isenta o trabalhador do pagamento de imposto de renda sobre a participação nos lucros e resultados (PLR).

O diretor da CUT/RJ Marcello Azevedo disse que as reivindicações colocadas tanto na mesa de negociação com o governo, quanto na plataforma da CUT só reforçam a ideia de que sempre precisamos combinar mobilização e negociação ao mesmo tempo. “As reivindicações também fazem parte da nossa campanha salarial e podem alterar positivamente as relações de trabalho para a nossa categoria e para o conjunto da classe trabalhadora”, disse. A CUT e demais centrais apresentaram ao governo mais dois projetos: o Acordo Coletivo Especial (ACE), que prevê que acordos coletivos que poderão se sobrepor à legislação e o Programa Nacional de Estabilização e Manutenção do Emprego, que cria um fundo de recursos, com a finalidade de manter empregos em situações de crise econômica.